


Resenha

*Dossiê: Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez
(1924-2024)*

PINTO, Carmen Lúcia de Souza; MAINARDES, Jefferson; MIRANDA, Lindamar de Fátima Galiotto (org.). Biografias de diretores e diretoras: Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez. 2. ed. rev. e ampl. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2024. 170 p.

Elaine Aparecida Mayer*

 <https://orcid.org/0000-0002-5495-5887>



O livro intitulado *Biografias de diretores e diretoras: Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez*, organizado por Carmen de Souza Pinto, Jefferson Mainardes e Lindamar Galiotto Miranda, foi concebido com o intuito de rememorar a trajetória centenária da antiga Escola Normal de Ponta Grossa, hoje Instituto de Educação Professor Cesar Prieto Martinez, que, em 27 de fevereiro de 2024, completou um século de existência.

A ideia da publicação da obra partiu de um achado histórico, em outubro de 2023, nos arquivos do Instituto de Educação: um livreto intitulado *Biografia de diretores da Escola Normal de Ponta Grossa (1924-1956)*, organizado pelas normalistas do 3º ano da turma de 1956. Ao ter contato com esse livreto, o Professor Jefferson Mainardes teve a ideia de republicá-lo como parte das comemorações do centenário, contando com o apoio da Diretora Professora Carmen e da Professora Lindamar, responsáveis pelas comemorações do centenário. Ao organizar as biografias, os organizadores tiveram a ideia de ampliar o número de diretores/as biografados/as,

* Licenciada em História e em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Ensino de História – ProfHistória, pela UEPG. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UEPG. E-mail: <elainemayer77@gmail.com>.

pois algumas estavam faltando e outras poderiam ser inseridas para ampliar o tempo de gestão de diretores/as até o ano de 1983, com a inclusão da biografia de Admée Santos Ribas da Costa (Lélia).

A primeira edição do livro foi publicada em fevereiro de 2024 como parte das festividades do centenário da escola. Em setembro do mesmo ano, uma segunda edição, ampliada e revisada, foi publicada com a inclusão da biografia de Raul Machado, diretor de 1961 a 1967, fotos do dia das comemorações do centenário (27 de fevereiro de 2024), lista da produção intelectual do Professor Cesar Prieto Martinez, discurso da Professora Doutora Maria do Rosário Knechtel no dia das solenidades do centenário, e lista de publicações do dossiê *Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa/Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1924-2024)*, publicado na *Revista Práxis Educativa*.

A obra está organizada em duas partes. Na primeira, consta a lista das biografias dos/as diretores/as organizada em 1956 pelas alunas do Curso Normal, e a segunda parte é composta pelas biografias que completam a primeira lista, homenagens, hinos, imagens, dados históricos da Escola Normal e informações sobre o Professor Cesar Prieto Martinez, fundador dessa escola e inspetor geral de ensino do Paraná de 1920 a 1924.

A lista de diretores/as que compõe a primeira parte do livro apresenta os seguintes nomes: Roberto Emilio Mongruel, Nicolau Meira de Angelis, Manoel Macedo de Souza, Segismundo Antunes Netto, Erasmo Pilotto, Antonio Tupi Pinheiro, Antonio Carlos Raimundo, Brasil Pinheiro Machado, Dr. José Pinto Rosas, Milan Milasch, Emília Dantas, Julieta Guimarães Tellier, Dr. Nivon Weigert, Dr. Oscar de Paula Soares, Dr. Raul Pinheiro Machado e Mário Pereira de Araujo.

Cada um desses importantes nomes, que figuraram na educação ponta-grossense na primeira metade do século XX, teve sua relevância em perpetuar o objetivo de fazer com que a Escola Normal de Ponta Grossa se constituísse como referência na formação de professores no estado do Paraná, assim como almejava seu fundador, o Professor Cesar Prieto Martinez.

De acordo com Kastelijns (2005), na função de inspetor de ensino, cabia a Martinez percorrer o interior do estado para conhecer a realidade local. Percebeu, em suas visitas, que existia uma grande precariedade no ensino, a qual atribuiu principalmente à má formação dos professores. Diante desse fato, surgiu, então, a necessidade da criação das Escolas Normais de Ponta Grossa e de Paranaguá, que atenderiam às demandas da formação docente. Segundo a autora:

A postura de Prieto Martinez foi marcada pela intenção incansável de aproximar à educação daqueles que permaneciam na periferia cultural brasileira. Em seus relatórios são encontrados discursos em prol da educação para todos e para o bem comum. Para se atingir esse objetivo, ele reafirmava a necessidade da eficiência dos professores e de sua formação. Entre suas conquistas estão a realização de cursos para o magistério, a instituição de premiações aos professores de acordo com o rendimento destes, a distribuição de material escolar aos alunos de escolas públicas de forma gratuita, a publicação de uma revista pedagógica denominada "O Ensino", de carácter trimestral que visava difundir novos métodos de ensino dentre outros (Kastelijns, 2005, p. 134).

A exigência por uma formação docente mais técnica, que estivesse em sintonia com as mudanças que vinham acontecendo na educação nacional, principalmente no estado de São Paulo, modelava a estrutura das novas escolas normais do Paraná, perpassando, inclusive, pela escolha de seus diretores, como os citados na primeira parte do livro. Dentre eles, podemos elencar:

- Nicolau Meira de Angelis, formado na Escola Normal de Piracicaba em 1918, assumiu a direção da Escola Normal de Ponta Grossa em 1926. Foi convidado por Cesar

Martinez para integrar o corpo de professores paulistas responsáveis por reformar o ensino no Paraná.

- Erasmo Pilotto, formado pela Escola Normal de Curitiba, foi professor primário e diretor em Ponta Grossa e em várias instituições de Curitiba, incluindo a Escola Normal. Mais tarde, em 1949, assumiu o cargo de Secretário de Educação e Cultura. Autor de livros voltados à temática educacional, fundou na capital, no ano de 1946, o Instituto Pestalozzi.
- Emília Dantas (Ribas), ponta-grossense, formada pela Escola Normal Primária de Ponta Grossa em 1926 e, posteriormente, pela Escola Normal Secundária da mesma cidade, em 1934. Foi diretora do Grupo Escolar Professor Júlio Theodorico em 1935, chefe de seção da “Escola de Professores” de Ponta Grossa em 1938 e nomeada sua diretora em 1940.

As autoras e o autor destacam, nas biografias da primeira parte da obra, tanto a experiência na docência quanto a formação dos diretores da Escola Normal de Ponta Grossa, que incluem bacharéis em Direito, médicos e profissionais das Letras. Todos esses/as diretores/as, sem exceção, tiveram trajetórias marcantes na docência. Muitos/as foram professores/as em diversos grupos escolares espalhados pelo estado, compondo cadeiras em áreas importantes de cursos de formação de professores e de cursos superiores.

A segunda parte é composta por biografias de Joaquim Meneleu de Almeida Torres, primeiro diretor; Clotilde Antunes Rodrigues (diretora em 1958-1959); Admée Santos Ribas da Costa (diretora nos anos de 1959 e 1960 e de 1967 a 1983). Há duas biografias em homenagem: de Balbina Madureira Branco, professora e diretora do Jardim de Infância que funcionava em anexo à Escola Normal, e da Professora Maria Eulina Santos Schena, que foi docente da Escola Normal e professora e diretora da Escola de Aplicação. Há ainda uma seleção de documentos e fotos, um resumo da programação da solenidade do centenário e uma lista da produção intelectual do Professor Cesar Prieto Martinez.

A reunião do acervo documental que compõe esse segmento da obra valoriza não somente os/as diretores/as da Escola Normal de Ponta Grossa, mas todos/as aqueles/as que por ali passaram durante este século de existência. Figuras do passado e do presente se encontram nesses documentos, que, por consequência, auxiliarão na construção da memória dos sujeitos do futuro.

Paul Veyne (1998, p. 8) já dizia: “A história é, em essência, conhecimento por meio de documentos”. Por meio da seleção dos documentos listados na segunda parte do livro, é possível vislumbrar partes significativas da história do Instituto de Educação, considerando o contexto histórico da primeira metade do século XX: dados repassados ao governo estadual por intermédio de relatórios da inspetoria de ensino, com número de alunos matriculados; grades curriculares e professores de cada disciplina; notas de jornais do período, entre outros.

Cabe o destaque trazido pelas autoras e pelo autor para a pessoa do Professor e Inspetor Geral de Ensino do Paraná, Cesar Prieto Martinez, patrono da instituição. Ele esteve à frente da reforma da educação paranaense entre os anos de 1920 e 1924 e deixou uma importante produção intelectual que retrata um pouco das necessidades e exigências do campo educacional das décadas de 1920 e 1930. A lista é composta por artigos publicados na revista *O Ensino*, que circulava entre os professores do estado, relatórios da inspetoria de ensino, entrevistas e livros didáticos.

Fica claro, no decorrer da segunda parte do livro, a preocupação dos organizadores em resgatar nomes e fatos que, por inúmeros motivos, poderiam ficar de fora dessa história. Esse

resgate da memória, ou partes dela, é fundamental ao se construir (ou reconstruir) fatos históricos. No entanto, compreendemos que nunca uma história será narrada em sua totalidade, e nem seria o objetivo da obra aqui brevemente resenhada.

Pierre Nora (1993, p. 14) afirma que “[...] a necessidade de memória é uma necessidade da história”, ou seja, adentrar um século de história de uma importante instituição escolar é tentar, minimamente, buscar memórias. Essa busca nem sempre é fácil; normalmente, demanda tempo e muita vontade... não apenas daqueles/as que querem resgatar a história, mas também e, principalmente, daqueles/as que são os/as possuidores/as dessas memórias.

Resumidamente, é possível considerar que o livro *Biografias de diretores e diretoras: Escola Normal de Ponta Grossa* colabora significativamente para um restauro simbólico da história da instituição, pois oferece aos seus leitores o acesso a uma variada coleção de fontes históricas (textos, imagens, partituras e jornais) que visam, acima de tudo, à preservação de parte importante da história da educação ponta-grossense.

Digno de nota é o fato de que um exemplar do livro foi depositado na “cápsula do tempo” do monumento “Revoada” do bicentenário de Ponta Grossa, na Avenida Bispo Dom Geraldo Pellanda, em setembro de 2024, e que será aberta em setembro de 2074.

Referências

KASTELIJNS, F. A. B. **Formação de professores no Paraná: a Escola Normal Primária de Ponta Grossa (1924-1940)**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2005.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

VEYNE, P. M. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. Tradução: Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

Recebido em 20/12/2024

Aceito em 31/12/2024

Publicado online em 14/01/2025